

Dinâmica Urbana

Segregação sócio-territorial, qualidade de vida e marginalidade

Titulo: Video participativo: uma ferramenta para gerar empoderamento e inclusão na gestão de resíduos sólidos urbanos

A. Objetivo:

No Brasil, como em muitos outros lugares no mundo os *catadores*, *cartoneros*, *recuperadores* e *carrinheiros*, enfim, a população urbana que esta entre a mais excluída, gera sua renda através da recuperação de materiais que são descartados no lixo. Estas pessoas sofrem de estigma e de severa discriminação e geralmente o seu papel importante na recuperação de recursos naturais que de outra maneira seriam perdidos nos aterros e incineradores, não é reconhecido (Gutberlet 2008a). Apresentaremos uma experiência conduzida na região metropolitana de São Paulo, Brasil com o uso de multi-media participativa (Garthwaite 2000) para o empoderamento de catadores de materiais recicláveis. Gerar inclusão social e contribuir no dialogo com o governo para a criação de políticas publicas urbanas foram os principais objetivos desta pesquisa-ação.

B. Métodos e técnicas:

Em Abril 2008, os autores realizaram uma oficina de formação em video com 25 lideranças de cooperativas de catadores da região metropolitana de São Paulo, para capacitar estas pessoas no uso da vídeo documentação (Siddiquee et al. 2006). O projeto foi financiado pela *agência Canadense de Pesquisa e Desenvolvimento* (IDRC) e contou com a participação da Universidade de Victoria, no Canadá e de pessoas vinculadas ao projeto *Gestão Participativa de Resíduos Sólidos* (conhecido como projeto Coleta Seletiva Brasil – Canadá).

O método participativo contribui no auto-reconhecimento (empoderamento) e na criação de uma ferramenta que possa retratar a coleta seletiva desde a ótica dos próprios catadores (Pink 2001, Van Mele 2006). Desta forma são capacitados e se tornam importantes atores na formatação de políticas publicas para o desenvolvimento local e a gestão urbana sustentável.

Esta pesquisa participativa (*community-based*) e da pesquisa-ação toma um enfoque na formação de lideranças e está baseada na fundamentação na geografia feminista (Kendon 2003). Os catadores e catadoras foram treinados passo-a-passo durante duas semanas no uso da ferramenta pedagógica do vídeo participativo, para registrarem aspectos do cotidiano das suas cooperativas. Através de trabalhos e exercícios em grupos os catadores discutiram questões de ética, política publica e finalmente escolheram a temática para o seu vídeo (aspectos de gênero, saúde ocupacional, questão ambiental). Ainda realizaram um mapeamento comunitário do dia-a-dia na sua cooperativa. Os participantes foram se familiarizando com os equipamentos, com as técnicas de filmagem e definiram a logística para o trabalho de campo dos grupos. Cada grupo desenvolveu a sua própria historia e trabalhou na filmagem durante dois dias. Concluídas as filmagens retornaram para a

oficina a discutir a experiência e trabalhar coletivamente na edição de um filme com trechos dos seus trabalhos. A oficina se encerrou com a apresentação da edição coletiva, com a avaliação da experiência e com a entrega de certificados de participação.

C. Principais contribuições geográficas

Este projeto forneceu uma oportunidade de capturar e avaliar a metodologia do processo desta pesquisa-ação. O vídeo contribuiu na discussão de problemas cotidianas dos catadores e com isto contribuiu na conscientização dos mesmos sobre assuntos como: territorialidade, condições de trabalho, exclusão social, impactos ambientais, gestão de resíduos sólidos, condições de gênero, políticas públicas urbanas. A metodologia participativa tem se mostrado uma estratégia valiosa para a educação e a capacitação, além de contribuir no fortalecimento dos grupos de catadores e da sua autonomia. O vídeo também pode ser utilizado para a construção do diálogo entre as cooperativas e o governo na formulação de políticas públicas de gestão urbana e desenvolvimento local. Finalmente, o documentário pode contribuir na educação de forma geral.

Referencias:

Garthwaite, A 2000, Community documentaries and participatory video. *PLA Notes* 38.

Gutberlet, J. 2008, The power of video documenting in action research: a case study with a recycling co-op in Brazil, *Resources, Conservation and Recycling* 52: 659-670.

Gutberlet, J. 2008a, *Recycling Citizenship, recovering resources: Urban poverty reduction in Latin America*. Ashgate, Aldershot, 163 pp.

Kindon, S. 2003, Participatory video in geographic research: a feminist practice of looking? *Area* 35.2, 142–153.

Pink, S. 2001, More visualizing, more methodologies: on video, reflexivity and qualitative research. *The Sociological Review* 49, 586-99.

Siddiquee, A. and Kagan, C. 2006, Internet, Empowerment, and Identity: An Exploration of Participation by Refugee Women in a Community Internet Project (CIP) in the United Kingdom (UK), *Journal of Community & Applied Social Psychology* 16: 189–206.

Van Mele, P. 2006, Zooming-in zooming-out: a novel method to scale up local innovations and sustainable technologies, *International Journal of Agricultural Sustainability* 4:2, 131-142.